



Guia de certificação

Apicultura em Modo de Produção Biológico



Guia de certificação para a apicultura em modo de produção biológico (*Projeto BIOIMPACT*)

Uma parceria:



Federação Nacional
dos Apicultores
de Portugal



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BRAGANÇA Escola Superior Agrária



Centro de Investigação
de Montanha

Autores:

Mário Gomes – FNAP
Miguel Vilas-Boas – CIMO/ESAB

Fotografias:

Luis Miguel Moreira
Mário Gomes

ISBN: 978-989-96070-5-7

Depósito legal: 366783/13

Editor:

FNAP – Federação Nacional dos Apicultores de Portugal
Av. do Colégio Militar, Lote 1786
1549-012 LISBOA
Tel.: 217 100 084 Fax: 217 166 123
E-mail: info@fnap.pt
URL: <http://www.fnap.pt/>

Conceção gráfica: Tipografia Artergráfica Brigantina

Tiragem: 400 exemplares
Julho 2013



Financiamento: Programa Apícola Nacional — Ano 2013
FEAGA GARANTIA



Guia de certificação para a apicultura em modo de produção biológico (*Projeto BIOIMPACT*)

Este guia visa dar a conhecer aos apicultores os procedimentos necessários para aderir ao modo de produção biológico (MPB) e certificarem os seus produtos apícolas. É um instrumento de consulta, que torna mais fácil a resposta a várias perguntas de quem pretende iniciar-se neste modo de produção.

Confiança do consumidor

Os consumidores são o elo final na cadeia dos produtos biológicos. É por isso primordial garantir-lhes que os produtos adquiridos são de elevada qualidade, produzidos de uma forma ética e sustentável sem recurso a substâncias químicas de síntese, respeitando a natureza e o bem-estar animal. A implementação de um sistema que regula o MPB, é o mecanismo que permite certificar que todos estes parâmetros são considerados durante a sua produção e processamento e assim ganhar a confiança do consumidor para aquisição de produtos biológicos.

O logótipo e a rotulagem



Quando os consumidores optam por produtos biológicos, exigem saber que o que compram é exatamente aquilo por que se dispõem a pagar. O sistema de logótipo e rotulagem é o selo através do qual isso se torna possível. Estes foram criados para aumentar a visibilidade e rapidamente garantir ao consumidor a confiança de que os produtos adquiridos são preparados inteiramente de acordo com o Regulamento da UE para a agricultura biológica, ou no caso de produtos importados, num conjunto de normas idênticas ou equivalentes.



Guia de certificação para a apicultura em modo de produção biológico (*Projeto BIOIMPACT*)

Assim, os consumidores que adquirem produtos com o logótipo da UE para a agricultura biológica podem confiar que:

- ✓ Pelo menos 95% dos ingredientes são obtidos em MPB;
- ✓ O produto cumpre todas as regras do esquema oficial de controlo;
- ✓ O produto vem diretamente do produtor ou do transformador, numa embalagem selada;
- ✓ O produto apresenta o nome do produtor, transformador ou revendedor e o nome ou código do organismo de controlo.

Esta indicação pode mencionar “UE”, “fora da UE” ou o nome específico do país em que os produtos agrícolas originais foram produzidos.

O papel da certificação na apicultura em MPB?

A produção e venda de produtos apícolas no mercado Europeu, obtidos sob MPB, seguem um processo rigoroso que tem de ser cumprido na totalidade.

Os apicultores em modo de produção convencional que pretendam aderir ao MPB têm de se submeter a um período de conversão que dura no mínimo um ano antes de iniciarem a produção de mel e outros produtos da colmeia certificados. A produção simultânea em modo convencional e MPB pelo mesmo apicultor não é autorizada, excetuando quando as colmeias são utilizadas para fins de polinização, mas os produtos destas colmeias não podem ostentar o rótulo de produção biológica.

Quer os apicultores, quer os transformadores, devem em todos os momentos respeitar as normas contidas no Regulamento da UE, já que serão sujeitos a inspeções, por organismos de controlo ou pela autoridade nacional, que asseguram o cumprimento das normas.

Os operadores bem-sucedidos recebem então o certificado e, estão aptos a vender os seus produtos rotulados como obtidos em MPB.



O que fazer para se certificar na apicultura em MPB?

Para iniciar o processo de certificação em MPB são necessários seguir os seguintes passos:

- **Reunir as condições para ser apicultor em MPB**

O primeiro passo requer uma leitura atenta do regulamento (CE) n.º 834/2007 relativo à produção biológica e à rotulagem dos produtos biológicos, bem como, do regulamento (CE) n.º 889/2008 que estabelece a norma de execução do anterior regulamento, e desta forma avaliar as condições para ser apicultor em MPB (**aconselha-se a leitura dos mesmos por parte dos apicultores que queiram entrar neste modo de produção**).





Guia de certificação para a apicultura em modo de produção biológico (*Projeto BIOIMPACT*)

- **Escolher a entidade certificadora**

Após a identificação das condições regulamentares, é necessário estabelecer um contrato com um organismo de controlo. Na tabela seguinte estão identificados os dez organismos privados atualmente acreditados, em Portugal, com capacidade de contratualizar com o apicultor todo o processo de controlo e certificação do MPB.

ORGANISMOS DE CONTROLO E CERTIFICAÇÃO PARA O MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO				
Código	Designação	Localidade	Correio eletrónico	Página Web
PT - BIO 02	ECOCERT PORTUGAL	Peniche	ecocert@mail.telepac.pt	www.ecocert.pt
PT - BIO 03	SATIVA	Lisboa	sativa@sativa.pt	www.sativa.pt
PT - BIO 04	CERTIPLANET	Peniche	certiplanet@sapo.pt	www.certiplanet.pt
PT - BIO 05	CERTIS	Évora	certis@certis.pt	www.certis.pt
PT - BIO 06	AGRICERT	Elvas	agricert@agricert.pt	www.agricert.pt
PT - BIO 07	TRADIÇÃO E QUALIDADE	Mirandela	tradicaoqualidade@sapo.pt	www.tradicao-qualidade.pt
PT - BIO 08	CODIMACO	Cadaval	codimaco@mail.telepac	www.codimaco.pt
PT - BIO 09	SGS Portugal	Lisboa	sgs.portugal@sgs.com	www.pt.sgs.com
PT - BIO 10	NATURALFA	Gondomar	geral@naturalfa.pt	www.naturalfa.pt
PT - BIO 11	APCER	Leça da Palmeira	info@apcer.pt	www.apcer.pt



Guia de certificação para a apicultura em modo de produção biológico (*Projeto BIOIMPACT*)

Após a assinatura do contrato entre a entidade certificadora e o apicultor, segue-se o primeiro controlo onde são verificados os documentos e efetuada a primeira visita de campo:

Controlo inicial – Pontos de controlo:

Documentos

- Cópia da declaração de existências (obtida nas Divisões de Alimentação e Veterinária Regionais ou nas Associações de Apicultores).
- Localização do apiário (parcelário agrícola, carta militar ou comprovativo digital – ex: Google Earth).
- Boletim de apiário (caso os apiários estejam dentro de uma zona controlada ou tenha apiários dentro e fora desta).

Visita ao apiário

- Avaliação das culturas e atividades poluentes na área envolvente.
- Condições de higiene e segurança do apiário.
- Verificação dos materiais utilizados no revestimento externo e interno das colmeias.
- Observação das colónias.



Guia de certificação para a apicultura em modo de produção biológico (*Projeto BIOIMPACT*)

Concluído o controlo inicial, o apicultor **tem de notificar** os Serviços Oficiais (Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural – DGADR). Para o efeito preenche o documento eletrónico de notificação disponível no sítio <http://www.dgadr.mamaot.pt/val-qual/mod-bio>.

Para o preenchimento são necessários os dados do apicultor, a localização da exploração, o número de colmeias e os dados relativos ao organismo de certificação e controlo (nome, data de assinatura do contrato e do controlo inicial). Após o preenchimento, o apicultor deverá enviar uma cópia deste registo ao organismo de certificação.

Inicia-se na data da submissão eletrónica o período de conversão de 1 ano, antes de poder vender e rotular os seus produtos como produção biológica.

Para registar os dados de toda a atividade apícola, está disponível na página de internet da DGADR, o **Caderno de Campo para apicultura em MPB** (<http://www.dgadr.mamaot.pt/val-qual/mod-bio>).

5 passos para a certificação

- 1 • Leitura do regulamento em MPB
- 2 • Escolher o organismo certificador
- 3 • Assinatura do contrato
- 4 • Controlo inicial/visita aos apiários
- 5 • Preenchimento da notificação aos serviços oficiais



Controlo de rotina

Todos os operadores, em conversão e certificados, estão sujeitos a inspeções anuais, compreendendo:

- ✓ Inspeção da documentação relativa à compra e venda: de abelhas, ceras, material, medicamentos, mel, etc.;
- ✓ Inspeção das condições dos apiários e zonas envolventes;
- ✓ Inspeção das colmeias/Unidades de Produção Primária;
- ✓ Recolha de amostras.

As entidades certificadoras podem efetuar visitas não programadas aos apicultores que apresentam um maior risco de incumprimento, e no caso de situações em que foram efetuadas recomendações de alteração.

É obrigatório que cada apicultor, transformador ou distribuidor de produtos apícolas seja inspecionado pelo menos uma vez por ano, para garantia de que está a cumprir com o regulamento.

No decorrer desta fase, com a ajuda dos registos efetuados no caderno de campo, o técnico da entidade certificadora procura a informação que lhe permita confirmar o cumprimento dos procedimentos.



• Esta informação incide sobre os seguintes pontos de controlo:

Descrição da unidade de produção

- Declaração de existências
- Caderno de campo
- Documentos de localização dos apiários

Apiários

- Avaliação das culturas e atividades poluentes na área envolvente
- Verificação no local dos materiais das colmeias
- Condições de higiene e segurança do apiário
- Registo documental de todos os materiais apícolas adquiridos

Origem das abelhas

- Observação no local do número de colónias
- Verificação das colónias adquiridas a unidades não biológicas
- Verificação dos registos contabilísticos: aquisições

Produtos aplicados no interior da colmeia

- Origem da cera
- Tipo de alimentação artificial aplicada e identificação das colónias
- Produtos utilizados no controlo da varroa
- Verificação dos registos contabilísticos: aquisições



Guia de certificação para a apicultura em modo de produção biológico (*Projeto BIOIMPACT*)

Extração, preparação e transformação

- Verificação das condições de extração, preparação e/ou transformação, plano de limpeza para instalações e equipamentos
- Verificação dos registos de produção
- Verificação dos registos contabilísticos: aquisições

Armazenamento, embalamento e rotulagem

- Plano de higiene
- Verificação documental e visual de *stocks* e lotes de produto, respetivos rótulos e embalagens, registos contabilísticos e documentos de transporte
- Conformidade das menções e referências apostas, listas de preços
- Registos de produção e de vendas

Contabilidade

- Verificação de registos de compra da totalidade de materiais adquiridos e venda de produtos, de existências, do mapa de balanço de um ou vários produtos (compatibilidade das quantidades transformadas e quantidades vendidas), balancete da empresa e conta de exploração



Guia de certificação para a apicultura em modo de produção biológico (*Projeto BIOIMPACT*)

Incumprimento

O incumprimento, por parte dos operadores, de algum dos requisitos necessários, pode condicionar a sua certificação em MPB, bem como o direito à venda de produtos certificados. Na eventualidade de se confirmar que o operador não cumpriu os requisitos do regulamento e da inspeção, a autoridade ou organismo de controlo pode proibir o operador de vender os seus produtos como obtidos em MPB. Para voltar ao MPB terá de iniciar um novo período de reconversão de um ano. Quando são detetadas irregularidades num lote da produção, o organismo de controlo assegura-se de que as referências, indicações e logótipo referindo-se ao MPB não são utilizados nesse lote.

Principais alterações entre a produção em modo convencional e em modo biológico

A maioria dos atuais apicultores em Portugal iniciou a atividade em modo de produção convencional, introduzindo posteriormente alterações para converter a sua exploração para MPB. As principais alterações foram:

- ✓ Localização dos apiários de acordo com o regulamento;
- ✓ Introdução de cera e enxames certificados;
- ✓ Princípios ativos aplicados no tratamento da varroa;
- ✓ Extração em locais certificados;
- ✓ Impossibilidade de utilização de alimentação estimulante;
- ✓ Rotulagem;
- ✓ Implementação de registos mais pormenorizados.



A apicultura em modo de produção biológico em Portugal

A apicultura em MPB em Portugal evoluiu de uma forma exponencial passando das 738 colmeias em 2004 para 26.397 em 2011, correspondendo a aproximadamente 5% do total de colmeias nacionais. A este número de colmeias correspondem 139 operadores e uma produção de 135 toneladas de mel certificado em MPB com um volume de negócios superior a meio milhão de euros. Adicionalmente foram produzidos 159 toneladas, ainda em conversão. Os valores faturados para os restantes produtos apícolas, inferiores a 300 mil euros, são ainda muito incipientes mas refletem a aposta dos apicultores na expansão da atividade em detrimento da venda: como se verifica através da venda de apenas 600 kg das quase 12 toneladas de cera produzidas em MPB ou da venda de apenas 16% dos 10 mil enxames produzidos. A produção de pólen, apesar de limitada a um número muito reduzido de apicultores em MPB, é o segundo produto apícola com maior faturação, correspondendo a um valor superior a 200 mil euros relativos à comercialização de 30 toneladas.

A produção apícola atual em modo de produção biológico é ainda muito inferior às capacidades produtivas dos apicultores portugueses e apresenta valores de produção média ainda muito inferiores ao modo convencional. Este fato reflete não tanto a dificuldade do modo de produção mas a situação expansiva em que se encontram os apicultores em MPB, reduzindo a capacidade produtiva em detrimento do aumento do número de colmeias.

Existe portanto uma enorme janela de oportunidades quer para o aumento da produção de mel em MPB, quer para os outros produtos da colmeia, que ainda têm produções e vendas residuais. Com a crescente procura de produtos de qualidade, por parte quer do consumidor e de empresas, estão disponíveis as condições necessárias para o sucesso deste modo de produção.